CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

POLÍTICA PEDAGÓGICA: FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA A PARTIR DA PERGUNTA

Regis Glauciane S. de Souza[1]
Tânia Maria Hetkowski[2]
José Antônio Carneiro Leão[3]

Eixo 3 – Políticas Públicas Educacionais, Currículo, Extensão Universitária e Processos Tecnológicos

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar os fundamentos de uma perspectiva de plano de trabalho pós-doutoral em curso nos programas de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) e no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado a Bahia (UNEB), correlacionando atividades de pesquisa/investigação, co-docência, co-orientação e atividades de extensão universitária através do grupo de pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB). Busca desenvolver contribuições nos processos formativos de mestrandas/os e doutorandas/os de ambos os programas, a partir de suas pesquisas com docentes da Educação Básica em Salvador-Ba, mediante diálogos interdisciplinares sobre a educação e seus processos políticos e histórico-culturais, centrados nas abordagens dos estudos decoloniais, especialmente, das pedagogias feministas perspectivistas, da pedagogia da pergunta, das geotecnologias e contemporaneidade, fomentando discussões sobre possibilidades de intervenção com prática educacionais escolares. Sendo assim, é questionado: como encontrar fundamentos de transformações socioculturais por meio da 'Educação', do 'Currículo' e dos 'Processos Geotecológicos', que potencializem reflexões sobre 'Política Pedagógica', 'Experiências Formativas' e o 'Perguntar-se', mediante acesso às produções científicas de dissertações e teses disponíveis e publicadas nos referidos programas em 2025 na UNEB. A metodologia aponta para uma análise a partir das lentes e pressupostos das pedagogias crítico-libertarias fundamentadas em Paulo Freire, Antonio Faudez, Carlos Rodrigues Brandão e bell hoocks. Em desenvolvimento, apresenta contribuições para o fortalecimento das discussões teóricas nos componentes curriculares nos programas, de forma sistemática. Como resultados esperados, ao final deste estudo, está previsto um relatório qualitativo do trabalho desempenhado ressaltando, a relevância de desenvolvermos no campo educacional, uma contribuição téoricoformativa, impulsionada por reflexões acerca de

[1] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismos; regissouza@educacaosalvador.net.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professora Doutora no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); taniah@uneb.br.
[3] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor Doutor no Programa Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC); jleao@uneb.br.

ISSN 2674-7227

temáticas que atravessam as práticas pedagógicas, tendo em vista os estudos decoloniais, em instituições de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Palavras-chave: Política Pedagógica. Educação Descolonizadora. Pedagogia Feminista Perspectivista. Pedagogia da Pergunta. Pedagogia crítico-libertária.

Introdução

Permeada nos discursos educacionais, a pedagogia como conceito político e prático que atravessa processos formativos diversos em contextos culturais do ensinar-aprender, envolve construções de saberes, reune compreenssões conceituais teóricas ligadas à educação institucionalizada. Assim, esta proposta de trabalho lança mão de contribuir com discussões de conceitos que envolvem a política educacional e suas construções sociculturais, partilhando conteúdos políticos engajadores para uma formação socialmente transgressora, (re)existindo aos pressupostos da colonialidade. Desta forma, questionamos, a saber: como encontrar fundamentos de transformações socioculturais por meio da 'Educação', do 'Currículo' e dos 'Processos Geotecológicos', que potencializem reflexões sobre a 'Política Pedagógica', 'Experiências Formativas' e o 'Perguntar-se', mediante acesso às produções científicas de dissertações e teses disponíveis e publicadas nos Programas de Pós-grauação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), Área de Concentração 2 – Práticas e Processos Tecnológicos em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), Linha de pesquisa (LPq) 4 – Educação, Currículo e Processos Tecnológicos em 2025 na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Buscando atender ao objetivo do estudo, qual seja: apresentar parcialmente os fundamentos de uma perspectiva de plano de trabalho pós-doutoral, em curso, nos referidos Programas na UNEB, correlacionando atividades de pesquisa/investigação, co-docência, co-orientação e extensão universitária através do grupo de pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/CNPq).

Este estudo compartilhado com mais uma/um docente de cada Programa, está ancorado nas filiações políticas filosóficas e epistemológicas de uma professora pesquisadora feminista que se alinha as epistemologias do *'Stand Point Theory'*, ou '*Teoria do Ponto de Vista'*, de Sandra Harding (1996), por acreditar que em toda produção de conhecimento e nas práticas científicas, há um ponto de vista que norteia a/o pesquisadora/o. E, nesse sentido, a 'pedagogia feminista perspectivista' norteia este estudo, pois, contribui com novos modos de pensar, estimulando reflexões sobre a produção e as fronteira do conhecimento, confrontando os sistemas de dominação e assegurando a existência de todas/os/es, em busca por justiça social,

ISSN 2674-7227

de direitos de ser quem somos e de existir da forma como somos, sob a ótica da pluralidade a da interseccionalidade (Lélia Gonzalez, 2020; Patrícia Hill Collins, 2021).

O conceito de *educação* neste estudo, tem como base as formulações de bell hooks (2020; 2013) e de Paulo Freire (1987), centrados nas concepções de ato político e prática de liberdade. Para hooks (2020) uma educação crítica e libertadora tem como grande objetivo contribuir com a transformação da realidade social injusta que se materializa em um contexto histórico fortemente marcado por opressões de raça, gênero, classe e sexualidade. Para Freire (1987), o papel da educação é desvelar o mundo e o caminho é a pedagogia do oprimido, que precisa ser realizada, na qual a educação surgirá como prática da liberdade. Nesse sentido, a 'Pedagogia como Ato Político e Libertário' somando aos pressupostos da 'Pedagogia Feminista Perpectivista', oferece em sua proposta um conceito amplo de educação descolonizadora.

Já a "*Pedagogia da Pergunta'*, descrita em um diálogo aberto, intenso e dinâmico entre Freire e Antônio Faundez (1985), salienta que o trabalho intelectual, vivo nas pesquisas, "em que a teoria, a prática e tudo que se faz intelectualmente, se faz com a finalidade de compreender a realidade e, se possível, transformá-la (Freire e Faundez,1985, p. 18).

E uma '*política pedagógica'*, como seria neste contexto? Seria aquela que se apropria do político antes de haver uma (re)produção pedagógica. É o pensar para agir. É o pensar sobre si. É o perguntar-se, dentro de um ato político, se indagando (Freire e Faundez, 1985), podendo haver rebeldia, transgressão, desobediências... É um refletir criticamente sobre determinados contextos marcados por *pedagogias* em que o político e as ideologias estão em cena, cabendo a pergunta: e eu, o que penso? Como estou realizando minha prática pedagógica? Que pesquisa estou realizando?

Assim, a temática *"Política Pedagógica: fundamentos para uma proposta de educação descolonizadora a partir da pergunta",* centra esforços em saber como as estudantes e os estudantes pesquisadoras/es dos programas e suas respectivas linhas, já descritos, relacionam (se relacionam) suas pesquisas às pedagogias políticas pedagógicas libertárias.

Metodologia

Para Carlos Rodrigues Brandão (2002, p. 05, aspas e grifos do autor), no que tange ao desenvolvimento de pesquisas científicas, o perguntar-se faz toda diferença: [...] "como se pensa o fazer da pesquisa científica, como se faz a pesquisa científica que se pensa e como nós vivemos a pesquisa que fizemos". Sendo estes pressupostos necessários para a condução das nossas pesquisas na contemporaneidade, porque nos alerta para discussões sobre os desafios

ISSN 2674-7227

postos pela própria ciência e os modos de pensar, ser e fazer, em consonância com epistemologias que sustentam as nossas práticas científicas. É nesse viés metodológico que apontamos para uma análise a partir das lentes e pressupostos das pedagogias crítico-libertarias fundamentadas em Freire (1987), Freire e Faundez (1985), Brandão (2002) e hooks (2013).

Resultados e discussões

Com efeito, buscando correlacionar a proposta Pós-doutoral com atividades de ensino, pesquisa e extensão, o ensino está sendo desenvolvido mediante co-docência nos dois programas. No GESTEC sob a supervisão do professor Drº José Antônio Carneiro Leão e no PPGEduC sob a supervisão da professora Drª Tânia Maria Hetkowski. A pesquisa em fase de mapeamento, está sendo desenvolvida mediante análises documentais, a partir dos estudos qualificados e defendidos no mestrado (GESTEC) e das teses de doutorado (PPGEduC) que forem apresentadas em 2025, pelas/os pesquisadoras/es orientandos, verificando os títulos e temáticas, objetivos, as categorias de análises, conceitos de 'educação', 'geotecnologias' e 'contemporaneidade', como aparecem nesses trabalhos, sendo central a identificação do que pretendem responder com suas pesquisas (PPGEduC), de forma sistemática, qual é o produto resultante do estudo – pesquisa aplicada à educação (GESTEC). Desta forma, vem ocorrendo as abordagens quantiqualitativa de forma associada, buscando possibilidades para responder as perguntas de pesquisa alinhadas aos objetivos, mediante acesso aos trabalhos disponíveis e a partir das lentes e pressupostos dos estudos decoloniais, que nos orientam quanto estratégias e práticas metodológicas para compreendermos modos/outros, com a sensibilidade de ver, ouvi/escutar e sentir, na caminhada da vida, reconstruíndo diariamente além do espaços geograficos, maneiras de fazer, ser, estar, existir... (Walsh, 2003).

No que tange as atividades integradas de extensão, o foco proposto está nas atividades em Fórum de Pesquisa do GEOTEC, em busca da formação continuada (cursos de extensão, rodas de conversas, minicursos...) com participação de docentes da educação básica.

Considerações finais

Estamos em um processo conduzindo e sendo conduzidas/os por uma proposta de estudo/pesquisa que foi formulada com uma intencionalidade, mas, que agora, percebe-se "ganhar corpo". As atividades começaram a sair do papel, deixando de ser promessas para serem experiências, a partir de sua fundamentação proposta, vivenciando a pesquisa em processos de contribuições e construções recíprocas. A partir de uma concepção de educação

ISSN 2674-7227

que se reconhece o ser, o fazer e o viver em comunidades de práticas. Um processo que vai se (re)criando e se instituindo a partir das necessidades e dos interesses dos sujeitos em processos de (re)elaboração, constituindo em bases para as reflexões em torno de um projeto e de um fazer pedagógico com horizontes de libertação e estratégias para a reconstrução social sem subjugação de identidades subjetivas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação.** Ed. Cortez, de São Paulo (publicação original), Campinas/Goiânia, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo,** v. 5, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: https://ediscip1inas.usp.br/p1uginfi1e.php/5509704/mod resource/content/0/559-1734-1-PB.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-latino-americano:** ensaios, intervenções e diálogos. Organização Flavia Rios, Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HARDING, Sandra. Rethinking Standpoint Epistemology: what is strong objectivity? In: KELLER, Evelyn Fox; LONGINO, Helen E. (Ed.). **Feminism & Science.** Oxford: Oxford University Press, 1996. p. 235-248.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como a prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WALSH, Catherine. Gritos, grietas y siembras de vida: Entretejeres de lo pedagógico y lo decolonial. In: WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir.** (Tomo II.

ISSN 2674-7227